

## **APROFUNDANDO SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXERCÍCIO DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Josefa de Menezes Almeida  
Líder do Grupo de pesquisa: Seppeja/UFS  
Professora do Colégio de Aplicação da UFS  
Contato: josefaaju@gmail.com

### **RESUMO**

O presente texto apresenta a proposta de mediação intercultural exercitada através do Curso: Aprofundando saberes na Educação de Jovens e Adultos, coordenado pelo Grupo de pesquisa vinculado ao CNPq: Saberes Escolares e Práticas Pedagógicas para a EJA(Seppeja/UFS) cujas atividades iniciais datam de 2011 e se consolidam a cada dia tendo como objetivo maior a construção de um perfil curricular com ênfase na pedagogia intercultural. Esta intervenção pedagógica baseia-se no crédito atribuído à possibilidade de rompimento de uma visão fragmentada entre os saberes para a consecução do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos seus envolvidos. É possível afirmar que a participação neste projeto já confere o aprofundamento de saberes de seus participantes a partir do exercício da competência intercultural. Em encontros diários, em sala de aula, alunos e regentes têm a oportunidade de promover o diálogo intercultural a partir da interrelação entre suas heranças culturais associadas à (re)significação de saberes e tendo como foco o alcance de letramentos múltiplos. Os resultados já alcançados indicam impactos significativos da construção de um perfil curricular inovador para EJA, bem como para a formação do docente a atuar neste campo pedagógico específico.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos; currículo; pedagogia intercultural

### **Introdução**

A construção curricular da convergência entre as diversas áreas do conhecimento, avançando do nível expositivo multidisciplinar para a interrelação entre os saberes existentes e partilhados na ação pedagógica, exercitada através da negociação entre os pares envolvidos caracteriza-se como orientação apresentada por vasta literatura especializada acerca de paradigmas inovadores para a educação a exemplo de Santomé (1998); Fleuri (2003) e Candau e Moreira (2008). Neste texto, apresenta-se uma ação educativa voltada especificamente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) adotando metodologicamente princípios pedagógicos aplicáveis à pedagogia intercultural (AGUADO, 2003) em consonância com o que já preconizara a educação dialógica (FREIRE, 1979; 2010).

Ao tempo em que se desencadeia um processo de formação docente para EJA – (inicial e continuada) ofertado a graduandos e graduados de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Sergipe, desenvolve-se estudo acerca de novo paradigma curricular para EJA em processo de escolarização formal em todos os níveis da educação básica com o objetivo de

refletir sobre possibilidades para a referida condução pedagógica conforme explicita Almeida (2012).

### **Concepção epistemológica da Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda em dias vindouros constitui-se num dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade brasileira porque, segundo dados do IBGE, 13,3% dos brasileiros apresentam analfabetismo absoluto. Em Sergipe, local onde se desenvolve esta iniciativa, estes índices apresentam-se mais acentuados ainda chegando a aproximadamente 40% da população em alguns municípios (IBGE, 2010).

Proporcionar espaços de educação formal às pessoas que não tiveram acesso ao desenvolvimento do capital intelectual, ou não puderam dar continuidade aos estudos formais relativos ao Ensino Fundamental ou Ensino Médio da Educação Básica em “idade considerada adequada”, representa uma dívida social. A privação dos conhecimentos aplicados a essas etapas escolares ou da atualização requerida pela sociedade moderna representa a exclusão desse público em antigas e novas oportunidades, alijando-o até de se inserirem mercado de trabalho (BRASIL, 2000; DI PIERRO, 2007).

Em virtude disso, pode-se afirmar que o desenvolvimento de projetos de ensino que priorizem essa modalidade educativa é de fundamental importância social, pois assim se indica a possibilidade de restauração de um direito outrora negado a essas pessoas: o direito a uma escola de qualidade, assim como o reconhecimento de sua igualdade ontológica em relação à alteridade. O valor da educação formal neste contexto é inquestionável uma vez que ainda se credita a este espaço sociocultural a possibilidade de democratizar o acesso ao conhecimento historicamente e culturalmente partilhado, contribuindo para o favorecimento da existência de um modelo de sociedade mais justa e menos desigual (BRASIL, 2000, 2008).

Assim considerar-se-ão, predominantemente, as orientações apresentadas para a Educação de Jovens e Adultos contidas na LEI N° 9.394/ 96 ou Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), bem como as informações acerca da EJA expressas no Parecer N° 11/2000 de Jamil Cury, reconhecidas como Diretrizes Curriculares para a EJA, a destacar-lhe, especialmente a consecução de todas estas funções numa perspectiva gradual ou simultânea as funções reparadora, equalizadora e qualificadora. Hoje a EJA ainda deve ser compreendida no contexto da relação ou intersectorialidade com a saúde, trabalho e cultura – elementos essenciais à vida do jovem e adulto em contexto social (UNESCO, 2010). Assim, políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento desta modalidade educativa passarão necessariamente por um processo de gestão que assim a considere e legitime.

## **Perfil da mediação intercultural: Aprofundando saberes na EJA**

Neste contexto, apresenta-se o Projeto “Aprofundando saberes na EJA” atende a pessoas oriundas de vários municípios sergipanos e de outros estados vizinhos que migram para a capital sergipana em busca de trabalho e uma vida mais digna. Mostra-se sensível a essa problemática ao apresentar à sociedade sergipana uma resposta efetiva para esta convocação social.

Esta ação visa oportunizar o acesso e permanência de jovens, adultos e idosos no sistema educacional, após passarem por um processo de exclusão deste em idade sugerida para a escolarização relativa à educação básica, bem como apresentar-se como um processo educativo preocupado em adequar-se à faixa etária e condições socioculturais dos que buscam a escola neste estágio da vida. Respeitar suas vivências e conhecimentos prévios, redimensionar no tempo e no espaço a ampliação dos saberes culturalmente acumulados em outros contextos de aprendizagem são alguns dos propósitos firmados por esta iniciativa educacional para o desenvolvimento da EJA. Para tanto, divide-se em três etapas a considerar os respectivos estágios comumente reconhecidos: 1) ciclo do Ensino Fundamental (etapa inicial); 2) ciclo do Ensino Fundamental (etapa final); 3) ciclo do ensino médio.

Tem como objetivo principal, proporcionar um ensino de qualidade, que ultrapasse a mera preocupação com a certificação de estudos, e se desencadeie a considerar o respeito à história cultural ou circunstâncias sociais que definem o perfil do educando da EJA. Ou seja, além de oportunizar a aquisição de conhecimentos requeridos socialmente, representa também uma forma de inclusão dessas pessoas em seus respectivos contextos sociais a garantir-lhes o exercício da cidadania, bem como a oportunidade de adentrar dignamente o mercado de trabalho.

Para tanto, pretende-se o alcance de objetivos específicos como:

- ofertar escolarização para jovens (acima de 15 anos em nível fundamental e 18 anos em nível médio de escolaridade básica), bem como adultos com estudos ainda não concluídos nas várias fases do ensino fundamental e médio priorizando o atendimento do entorno da referida escola.
- elevar o nível de escolarização dos que o buscam e ainda carecem da ação do letramento.
- preparar materiais didáticos para a aplicação de metodologias aplicáveis à Educação de Jovens e Adultos considerando a especificidade do seu discente.
- apresentar alternativas curriculares e metodológicas para a mediação cultural a se desenvolver em espaços educativos da EJA a partir de resultados de pesquisas empreendidas no desenvolvimento deste projeto.

Sua duração atende ao que determina a LDB (1996) para cursos de EJA assim caracterizados:

- a) A EJAEF/ 1ª Fase e 2ª Fase têm uma carga horária total de 800 (oitocentas) horas/aulas com a duração de 50 minutos a serem trabalhadas em 200 (duzentos) dias letivos com duração de 01 (um) ano cada uma das etapas conforme dispõe a legislação.
- b) A EJAEM/ têm uma carga horária total de 1.200 (mil e duzentas) horas/aulas com a duração de 50 minutos a serem trabalhadas em 400 (quatrocentos) dias letivos, com duração de 01 (um) ano e meio no mínimo.

Metodologicamente, tal iniciativa se assenta na flexibilidade curricular preconizada para a sua existência (ARROYO, 2008) e considera como principal aporte a pedagogia intercultural (AGUADO, 2003), compreendida como uma releitura ou revisão do paradigma anteriormente apresentado por Freire para o que definiu como “pedagogia do diálogo” (FREIRE, 1979). Neste sentido, não se expressa a partir de uma convencional grade curricular a indicar disciplinas isoladas no 1º ciclo, o que se fará a seguir, a partir do 2º ciclo, sem perder de vista o fio condutor primordial, ou elementos considerados conteúdos estruturantes: a leitura e a escrita segundo perspectiva do letramento múltiplo (ROJO, 2009).

A formação geral dos jovens e adultos será ministrada a considerar a interação entre os elementos que compõem as três grandes áreas do conhecimento, distribuídas em módulos de conhecimentos ou áreas, articulados entre si tanto nas discussões quanto na prática, constituindo uma totalidade: sócio-histórica (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), sócio-químico-biológica (Ciências naturais e químico-biológicas), lógica-matemática (Física e Matemática) e de expressão cultural (Português, Línguas Estrangeiras e Arte) entremeadas pelo acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Nesta perspectiva, os educandos serão coparticipes de encontros diários de um processo de mediação intercultural que terá como ponto de partida o reconhecimento de uma identidade cultural híbrida nos tempos atuais tendo sempre como alvo, foco principal, o desenvolvimento da leitura e da escrita, reconhecidas como elementos fundantes para o desenvolvimento social, cognitivo e facilitador da comunicação intercultural a se desencadear. No processo de desenvolvimento pessoal e social, os vieses mediadores das informações localizadas e restritas a cada módulo ou tema gerador assumem essencialmente a promoção do letramento múltiplo (ROJO, 2009).

Enfaticamente, o desenvolvimento da competência intercultural em cada área e módulo, textos escolhidos, tudo concorre para o enfoque da negociação entre as áreas do saber, convencionalmente reconhecidas como disciplinas. Nessa perspectiva, o educando se assume como sujeito do processo educativo, a partir dos conhecimentos e experiências que cada um traz. Suas condições de aprendizagem, interesses, necessidades se constituem pontos

de partida para o estabelecimento do diálogo no cotidiano deste espaço de ensino-aprendizagem. Não obstante, vislumbra-se a motivação para que os anteriormente reconhecidos conteúdos disciplinares passem a se integrar a partir da abordagem a temáticas gerais que como hiperlinks sugerirão o aparecimento de novos e específicos elementos a serem partilhados reconhecendo o desenvolvimento do que se reconhece como competências interculturais (AGUADO, 2003):

(...) Habilidades cognitivas, afetivas e práticas necessárias para se desenvolver eficazmente em um meio intercultural. Estão orientadas a criar um clima educativo no qual as pessoas se sintam aceitas e apoiadas por suas próprias habilidades e conhecimento, assim como a permitir a interação efetiva e justa entre os membros de um grupo. O desenvolvimento destas competências é o objetivo básico de toda iniciativa pedagógica intercultural. Consideram-se as dimensões destas competências e como incorporá-las por estudantes e professores, tanto no âmbito formal quanto informal da educação. São os conhecimentos, as habilidades ou destrezas e as atitudes que devem possuir os envolvidos no processo educativo, completados por valores que formam parte de uma determinada sociedade e dos numerosos grupos sociais a que pertencem.

Por isso, nesta proposta, nenhum estudo ou campo do conhecimento ocupa espaço de privilégio em relação a outro. Não há uma carga horária maior identificada para esta ou aquela área, este ou aquele componente curricular. Na elaboração de propostas e desenvolvimento de atividades, o que se requer ao mediador da ação intercultural é a abertura para lidar com uma nova forma de atuar no processo ensino-aprendizagem a atender e considerar os aspectos da diversidade, sem desrespeitar o que se apresenta como diretriz para a respectiva modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e Diretrizes Curriculares para EJA (2000) para conceitos básicos das disciplinas consideradas obrigatórias para a Educação Básica a se destacarem em consonância com estes respectivos textos orientadores, competências e habilidades que se definem como a intenção de, por exemplo:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens para constituir significados, expressão, comunicação e informação, bem como utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa que participam.
- Proporcionar meios para que se vivencie as possibilidades de cada linguagem artística, pela produção e desenvolvimento para ampliação do repertório expressivo e capacidade de compreensão do mundo no aprofundamento de todo tipo de linguagem.
- Ler e compreender textos em língua estrangeira e aprender esta língua alvo e sua cultura.

- Entender as ciências sociais como realização humana, epistemologicamente dinâmica e estruturada a partir de princípios básicos capazes de proporcionar a construção do conhecimento de forma reflexiva e distanciada de definições estanques, a fim de que se possa compreender as concepções que regem a organização social e o mecanismo evolutivo da sociedade.
- Desenvolver o conhecimento da história social a partir da formação crítica e entendimento de que todos, independentemente da cor, do gênero e da classe social são sujeitos históricos importantes no processo de construção da história, contribuindo para que se aproprie dos elementos culturais produzidos pelo homem, ao longo de sua caminhada histórica.
- Desenvolver capacidades comunicativas, na solução de problemas e tomadas de decisões, na produção de inferências, através de conhecimentos e conceitos e procedimentos matemáticos, bem como capacidades lógico-matemáticas para as exigências da vida cotidiana, facilitando assim o raciocínio dedutivo, desenvolvimento argumentações, reivindicações e tomada de decisões.
- Estimular a curiosidade, criatividade e reflexão, tendo como princípio básico a realidade cotidiana do aluno, possibilitando-lhes uma melhor compreensão dos princípios biológicos, relativos ao funcionamento do corpo humano, dos animais, plantas e demais seres vivos. Além de compreender os mecanismos adaptativos e evolutivos das espécies, suas manifestações e interações dentro dos ecossistemas presentes na biosfera, posicionando-se de forma consciente e ética em defesa da vida.

Neste contexto, o processo de avaliação e promoção dos participantes do Curso permite ao seu participante seguir continuamente os estudos, na perspectiva epistemológica de uma educação ao longo da vida (UNESCO, 2010), indicando-lhe a progressão à medida que vai alcançando os objetivos previstos para cada etapa em consonância com seus objetivos.

### **Resultados Alcançados**

Desta ação em desenvolvimento destacam-se os resultados parciais:

- Envolvimento com a produção científica dos professores mediadores deste processo acerca de estratégias didático-pedagógicas utilizadas para o exercício da docência na EJA;
- Elaboração de um projeto pedagógico local para EJA com vistas à inserção desta modalidade de ensino num estabelecimento de ensino público federal;

- Elaboração de material didático utilizado como recurso didático a partir dos artefatos culturais partilhados;
- Reflexos do avanço escolar do aluno da EJA participante deste processo demonstrado através do êxito em concursos públicos, aprovação em exames supletivos e em cursos de nível superior;

### **Considerações finais**

Esta ação, ainda em desenvolvimento, já fornece um exemplo de como certa consciência sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seus principais fundamentos na atualidade geram uma forma cultural de conhecer e fazê-la um pouco mais aproximada do que preconiza a literatura especializada a este respeito. Efetivamente, ainda se reconhece a complexidade que envolve o tema e se destaca a importância da competência intercultural exercitada através da leitura e da escrita para a promoção da inclusão e justiça social para aqueles que pertencem a extratos sociais excluídos do contexto educacional em idade considerada adequada para a educação básica.

Também se indica que seus resultados estimulam a continuidade deste processo que converge para a construção de um novo perfil curricular para EJA a partir das concepções culturais de seus alunos, do que eles são e do que eles podem fazer, desconstruindo o atual “mundo da escola” destinado a este público, marcado por percepções nascidas de estereótipos, tais como “déficits” cognitivos indicados através de expressões como: “não está pronto para aprender”; “não consegue aprender” etc. Assim, defende-se a presença do viés intercultural a se desencadear a partir da leitura e da escrita como elementos estruturantes de toda ação educativa a exemplo do que se vivencia nesta proposta.

### **REFERÊNCIAS**

AGUADO. Tereza. **Pedagogia Intercultural**. Mc Grill. 2003.

ALMEIDA, M. J de Menezes Almeida. **A pedagogia intercultural na formação docente: aportes para a educação de jovens e adultos em Sergipe**. Tese de Doutorado, UAA, Paraguai, 2012a.

ARROYO, Miguel G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Em: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases para a Educação brasileira**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Documento básico preparatório para VI Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: setembro de 2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/sc/files/docbrasil\\_0.pdf](http://forumeja.org.br/sc/files/docbrasil_0.pdf)

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. Brasília: MEC, maio 2000 a.

CANDAU V. M. & MOREIRA, A. F. B. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CURY, J. (2000). **Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos**. Inep/Brasil. Disponível em: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br). Acessado em junho de 2009.

DI PIERRO, Maria Clara, GALVÃO, Ana Maria. **O preconceito contra o analfabeto**. Boletim INAF. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.08.00.00.00&ver=por&q\\_edicao=inaf\\_003#3](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.08.00.00.00&ver=por&q_edicao=inaf_003#3)>. Acesso em: 03.06.2012.

FLEURI, R. M. (org). **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 41ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2010.

IBGE. **Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/indicadores\\_sociais\\_municipais\\_tab\\_pdf.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais_tab_pdf.shtm)

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos e inclusão social**. São Paulo, Cortez, 2009.

UNESCO. CONFINTEA VI. **Marco de Belém**. Belém/Brasil: UIE/UNESCO, 2010.